



## Mazzuoli: Cachapuz honrou como ninguém a consultoria do Itamaraty

Às 7h da manhã desta sexta-feira (16/9) recebi um telefonema dando notícia, em primeira mão, do falecimento do meu mestre e amigo professor Antonio Paulo Cachapuz de Medeiros. Não acreditei! Mas era, infelizmente, verdade. Perdi, portanto, aquele que me acompanhou durante toda a minha trajetória acadêmica, desde os bancos da graduação até o meu mestrado (Unesp) e doutorado (UFRGS). Por ele eu nutria a maior admiração e, de sua parte, me tratava como pupilo. Me senti realmente vazio. De saída para a universidade, quase não consegui dirigir e, conseqüentemente, dar a minha aula. Um dia, em suma, muito triste para mim!

Cachapuz honrou como ninguém a Consultoria Jurídica do Itamaraty durante quase 20 anos (só perdendo para Clóvis Beviláqua, que ficou 28 anos na Consultoria Jurídica). Ainda, para a honra do país, foi eleito juiz do Tribunal do Mar, com sede em Hamburgo, Alemanha (para onde viajaria neste sábado!).

Nos vimos pela última vez, há poucos meses, em Fortaleza, e lá, para a minha surpresa, num jantar muito reservado, me convidou para substituí-lo na Consultoria Jurídica do Itamaraty, de onde já se despedia para assumir a judicatura internacional. Lembro-me, com toda a riqueza de detalhes, o seu olhar fixo em mim, dizendo: “Não escolherei outro! Te acompanho há tantos anos, conheço o que escreves, os estudos de direito internacional que publicou, e serás, portanto, meu sucessor!”. Por motivos pessoais (uma mãe com 81 anos que depende de mim em Cuiabá, um escritório de advocacia recém inaugurado em Brasília, aberto com o dispêndio de um razoável investimento e, ainda, uma vida acadêmica que seria — segundo o próprio mestre — praticamente interrompida em razão do trabalho!) não pude aceitar. Mas a confiança em mim depositada, para muito além da amizade que nos unia, me marcará para sempre!

Também em Fortaleza combinamos de escrever um livro em coautoria, que seria intitulado *Direito das Relações Internacionais*, em que ele resgataria toda a sua experiência no Ministério das Relações Exteriores junto a uma parte minha sobre a aplicação do Direito Internacional no Brasil. Seria a nossa primeira coautoria, agora também interrompida.

Hoje, portanto, é um dia triste para o Direito Internacional no Brasil, particularmente para mim. Estão nos deixando aqueles que construíram o Direito Internacional em nosso país, e que, sobretudo, eram JURISTAS com todas as maiúsculas, como atualmente não mais se vê, infelizmente. Que suas lições, contudo, continuem a ecoar no Direito brasileiro e que nós, seus amigos, não deixemos morrer a obra que ele, durante anos e anos, duramente construiu e que, talvez, pouco se valorizou.

Que Deus o receba, Professor Cachapuz, de braços abertos no céu!

Saudades sem fim do amigo de sempre.